

MEIO AMBIENTE, NOSSO MUNDINHO, NOSSO LUGAR PRA VIVER

Mariluse Martins¹

Elenice Ana Kirchner²

RESUMO

No entrelaçar de vivências em ambientes escolares, entre pedagogos e crianças, o presente artigo é imensamente relevante por apresentar algumas vivências pedagógicas colocadas em prática através do Projeto de Estágio Supervisionado I, no qual o acadêmico estagiário além de observador é ativo e participativo no processo educacional, no período compreendido entre as cinco tardes de observação em uma turma da Educação Infantil e cinco tardes de aplicação das propostas e práticas pedagógicas elaboradas para o referido estágio. Todo o planejamento das atividades foi embasado em tudo que é essencial na primeira infância, por intermédio da ludicidade, através da contação de histórias, como eixo principal da narrativa, relacionando todo o processo de aquisição de competências e habilidades fundamentais ao desenvolvimento integral da criança. O estágio na educação infantil desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais da área pedagógica. Essa experiência prática proporciona uma oportunidade única para os estagiários aplicarem seus conhecimentos teóricos em um ambiente real, desenvolvendo habilidades essenciais para atuar com crianças pequenas. Essa vivência contribui significativamente para a construção de um olhar mais sensível e empático sobre o desenvolvimento infantil e suas especificidades, buscando-se promover um ambiente seguro e acolhedor.

Palavras-chave: educação infantil; prática pedagógica; planejamento; estágio.

ABSTRACT

In the intertwining of experiences within school environments, between educators and children, this article is immensely relevant as it presents some pedagogical experiences put into practice through the Supervised Internship Project I. In this project, the intern is not only an observer but also active and participative in the educational process, over the course of five afternoons of observation in an Early Childhood Education class and five afternoons dedicated to implementing the proposed pedagogical practices developed for the internship. All activity planning was based on the essential aspects of early childhood, with playfulness as the

¹ Acadêmica no curso de Pedagogia. Projeto de Estágio da Educação Infantil no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail marilusemartins1972@gmail.com

² Professora no curso de pedagogia no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF, mestre em Educação. E-mail: elenice@uceff.edu.br.

guiding principle, using storytelling as the central axis of the narrative. This approach connects the entire process of acquiring fundamental competencies and skills necessary for the child's holistic development. The internship in early childhood education plays a fundamental role in the training of future professionals in the pedagogical field. This practical experience offers a unique opportunity for interns to apply their theoretical knowledge in a real environment, developing essential skills to work with young children. This experience significantly contributes to the development of a more sensitive and empathetic perspective on child development and its particularities, with the aim of promoting a safe and welcoming environment.

1 INTRODUÇÃO

O estágio na educação infantil é uma etapa essencial na formação profissional de futuros pedagogos que atuarão no desenvolvimento e aprendizado das crianças pequenas. Por meio dessa experiência prática, os estagiários têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, compreender as necessidades pedagógicas dos alunos e aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente real. Segundo Buriolla (2011, p.17), “o estágio permite ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional.” Ainda na concepção de estágio, sob a visão de Buriolla (2011, p. 17):

O estágio prático é essencial à formação do aluno(...), enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

A oportunidade do estágio supervisionado, permite que os futuros educadores desenvolvam habilidades fundamentais, como a comunicação, afetividade e empatia, a criatividade e a capacidade de lidar com desafios, preparando-se para atuar de maneira eficaz e sensível na educação infantil. Como aborda Barbosa, (2006, p. 25), a educação infantil se dá através de relações educativas:

Já a educação infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos, pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares.

No cenário que permeia a educação, desde os primórdios dos tempos, sempre esteve entrelaçado a educação à conjuntura familiar e social, tornando o processo educativo, ferramenta de construção da sociedade, onde todas as esferas se fundem com um só propósito, formar seres humanos. Segundo Pimenta (2006, p. 58) enfatiza:

(...) Reconhece-se que a escola tem sido privilégio das camadas sociais dominantes e luta para torná-la acessível às camadas sociais dominadas. Para isso entende que a escola precisa traduzir nos seus mecanismos internos de trabalho as condições propiciadoras da aprendizagem social por parte dessa população, a aprendizagem do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades para uma inserção social crítica.

No contexto atual, podemos afirmar que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico. Nesta conjuntura educacional, mostra-se a relevância do estágio, enquanto proporcionador de práticas educativas e formador de profissionais na área educacional. Na visão de estudiosos, dialogando, sobre as práticas na formação de professores, Pimenta (2006, p. 55) aborda:

O entendimento da prática presente nas experiências de microensino é o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida que possibilite o treinamento, em situações experimentais, de determinadas habilidades consideradas a priori como necessárias ao bom desempenho do docente.

Tecendo considerações, ainda sobre práticas na formação profissional, correlacionando a Pedagogia enquanto ciência da Educação, Pimenta (2006, p. 84) complementa enfaticamente:

À Pedagogia, enquanto ciência da educação, cabe conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como *contribuir* para a direção de sentido que se quer colocar para o ser humano (grifamos o termo contribuir porque entendemos que a Pedagogia é coadjuvante do processo de humanização com as demais ciências e práticas sociais). A Didática, enquanto uma das áreas da

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente. A atividade docente é, pois, práxis (Pedagogia é ciência prática *da e para* a práxis educacional).

O presente artigo refere-se ao Projeto de Estágio Supervisionado I, voltado especificamente à Educação Infantil, e o permear no trabalho pedagógico, com práticas e atividades lúdicas acerca da contação de histórias. Sobre a contação de histórias, Dhome (2003, p. 91) diz, “As histórias transportam o ouvinte para outro mundo, o mundo da fantasia e a sua narrativa cuidadosamente permite que o ouvinte sinta novas e diferentes emoções.” E complementa, “amplia a sua visão”.

O desenvolvimento infantil deve permear o indissociável entre família e escola, nessa junção deve prevalecer a empatia e a afetividade, para se obter um ambiente seguro e acolhedor, propício ao desenvolvimento integral da criança, respeitando as especificidades de cada criança. Sobre ambientes infantis, com finalidade educativa, Oliveira (2010, p. 118) observa que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades de crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Todo o Projeto de Estágio, ao que o referido artigo traz, foi desenvolvido sob o viés da ludicidade e da contação de histórias com o Tema “Meio ambiente, Nosso mundinho, Nosso lugar pra viver” enfatizando, no processo ensino-aprendizagem, sobre o mundinho do nosso cotidiano, evidenciando e valorizando o dia a dia de cada criança, assim como, meios de preservar e viver de forma harmoniosa, realçando valores éticos e estéticos do nosso lugar para viver, quer seja, na nossa casa, na escola ou na sociedade a qual fizemos parte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A ludicidade na educação infantil é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Através do lúdico, a criança explora o mundo, experimenta e elabora suas próprias percepções da realidade. Como cita Dohme (2003, p. 115) “As atividades lúdicas, pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades [...]”.

No tecer das considerações sobre a ludicidade, ainda na visão de Dohme (2003, p. 113) destaca que:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

No viés do lúdico, a contação de histórias na educação infantil é uma poderosa ferramenta de aprendizado, capaz de despertar o imaginário, estimular a criatividade e fortalecer vínculos afetivos entre criança e educador. No entanto é necessário que o educador entrelace, de acordo com cada faixa etária, os textos adequados ao que deseja transmitir e que faça com que a narração tenha sentido para às crianças. Nesse sentido, Dohme (2003, p. 45) considera fundamental que:

Aquele que se prepara para contar história deverá se preocupar em atender qual o seu valor educacional, isto é, como a narrativa se presta a desenvolver elementos como a criatividade, imaginação e senso crítico, e se preocupar também com os valores que trabalha. Às vezes pode acontecer que a história tenha uma boa mensagem, mas isto passa despercebido pelo contador, assim ele não registra adequadamente passagens que irão possibilitar que a mensagem final tenha significado.

A utilização de histórias, de maneira encantadora e significativa, possibilita ao educador, mediar o conhecimento de forma prazerosa, pois ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o educador estabelece uma relação de diálogo com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Na concepção de Coelho (2000), a literatura infantil é uma produção da imaginação pensada pelo ser humano, na qual se caracteriza por dois objetos essenciais, o abstrato, pois é criado por meio de ideias e sentimentos, e o concreto, pois esses sentimentos abstratos são modificados por palavras.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Essencialmente, a literatura infantil foi sempre conhecida como um meio de entretenimento e de conhecimento para os educandos. Por um longo período histórico, o educando era considerado um adulto em miniatura, por isso as primeiras obras literárias nasceram dos ajustes e das adequações dos textos escritos para os adultos. É por meio da literatura infantil que o educando descobre o mundo, na qual os sonhos e a imaginação dele tomam forma e se desenvolvem, levando os mesmos para viajar e conhecer um mundo de fantasias. Para Coelho (2000, p. 27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível impossível realização.

Ainda nas palavras de Coelho (2000, p.27):

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida como exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução.

Ao ouvir histórias, os pequenos não apenas mergulham em mundos fantasiosos, mas também ampliam seu repertório linguístico, desenvolvem a empatia, aprendem a lidar com diferentes emoções, além de correlacionar com o seu cotidiano e vislumbrar as culturas dos nossos ancestrais. Segundo Coelho (2000), as culturas dos nossos antepassados foram repassadas para nós através da literatura, tanto na forma oral quanto escrita. Assim recebemos as informações através desse costume, na qual serão renovados por nós.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 42), justifica que “[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros [...]”. O documento também cita que “[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias que [...] a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social”.

Os benefícios da contação de histórias vão além do prazer imediato da narrativa. Ela contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, permitindo que a criança reconheça e compreenda seus próprios sentimentos através das experiências vividas pelos personagens. Em relação aos sentimentos, Coelho (2000, p. 29) afirma:

[...] atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem...No encontro com a literatura[...] tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida[...].

Atualmente, a literatura infantil é considerada mais abrangente e importante do que se comparado a antigamente, pois, nas palavras de Coelho “A criança é vista como um ser formação”. Coelho (2000, p 151) enfatiza:

Enfim, o que hoje define a *contemporaneidade* de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso.

Em síntese, partindo de todas as ideias expostas, podemos concluir que a literatura infantil, através da contação de história, não é apenas uma forma de entretenimento, e sim um convite ao encantamento, ao aprendizado e ao desenvolvimento da imaginação, indispensável na formação integral da criança.

A contação de histórias, ainda segundo Coelho (2000), não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas um ato transformador que marca profundamente a infância e a construção do conhecimento.

Neste tear de ideias, deduzimos, que a contação de história é o fio condutor que entrelaça a fantasia e a realidade, ampliando horizontes e deixando marcas que acompanham a criança por toda a vida. Afinal, aprender por meio das histórias é

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

uma experiência que ecoa na mente, no coração e na construção de cada ser humano, pois onde houver história, há vida e amor.

Em uma breve análise epistemológica sobre a avaliação no sistema educacional do Brasil, podemos observar que até pouco tempo atrás, a educação era focada na memorização e na disciplina. A avaliação era essencialmente classificatória, servindo para selecionar os alunos que poderiam avançar nos estudos. Com o passar dos tempos, influenciada por novas abordagens pedagógicas e psicológicas, a avaliação começou a ser vista como um instrumento de acompanhamento da aprendizagem.

Atualmente a concepção de avaliação, na visão de Hofmann (2018, p. 13), parte do princípio que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

De acordo com o PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola Irmã Tabita (2024), “a avaliação não será um instrumento excludente, mas sim, uma oportunidade onde aluno e entidade possam crescer juntos”. Entrelaçando o viés avaliativo, conforme a Lei Municipal nº 2000/01, que dispõe sobre o sistema municipal de educação do município de Itapiranga, “Ela deve ser contínua, cumulativa, permanente e paralela, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. E assim se fará em todo processo de aprendizagem durante o período de estágio na referida instituição de ensino.

Na abordagem de uma avaliação mediadora, reflexiva e subjetiva, é essencial que o educador, conforme Hofmann (2018, p.16) esteja atento a:

- a) uma observação atenta e individualizada das crianças; b) a análise reflexiva de suas manifestações, possibilidades e interesses; c) o planejamento de ações educativas visando a oferecer-lhes melhores e diferentes oportunidades de aprendizagem.

Neste viés, a avaliação deve percorrer por todos os momentos do processo educativo, sendo integrante do dia a dia dos educadores e educandos, fazendo assim, uma avaliação voltada à individualidade, sendo reflexiva, porém, fazendo-se perceber os avanços de desenvolvimento, com objetivos pré-estabelecidos e

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

traçados pelo educador, podendo assim, construir juntos, alunos e professores, um processo educativo e formativo.

Hoffmann (2018, p. 30) concorda que “avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas [...]”, assim, retoma-se a concepção da importância do olhar para as particularidades de cada criança, dando oportunidade para reconhecê-los como seres em desenvolvimento, indissociáveis e singulares.

Reforçando os ideais de um processo avaliativo mediador, por Hofmann (2018, p. 67);

Um processo avaliativo mediador não entra em sintonia com um planejamento rígido de atividades por um professor, com rotinas inflexíveis, com temas previamente definidos por unidades de estudo, em que as vivências, as experiências e os contextos de vida das crianças não sejam levados em conta.

Por conseguinte, evidencia-se o pressuposto, de que a avaliação deve ser mediada, valorizando as especificidades de cada criança. A partir da observação, registrando potencialidades, dificuldades e peculiaridades, levando em conta o contexto social em que as crianças estão inseridas.

Tornando assim, o processo de avaliar em uma ferramenta pedagógica, com margem para flexibilidades e modificações ao longo do processo educativo e avaliativo, vislumbrando a formação integral da criança, assim como, no decorrer de todo o processo das práticas pedagógicas do estágio supervisionado se fará.

2.2 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO

No semear da aprendizagem, durante todas as fases evolutivas do ser humano, o pedagogo se faz imprescindível na construção de conhecimentos, valores éticos, sociais, emocionais e afetivos, dentre todos os sentidos e sentimentos que permeiam todo o processo de ensino- aprendizagem. Neste contexto, sob uma visão Vygotskyana, Baquero (1998, p. 76) relaciona educação e o desenvolvimento:

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A educação, por sua vez pode ser definida como o desenvolvimento artificial da criança. A educação é o domínio engenhoso dos processos naturais do desenvolvimento. A educação não apenas influi sobre uns ou outros processos do desenvolvimento, como também reestrutura, da maneira mais essencial, todas as funções da conduta.

A educação é um processo contínuo, e o pedagogo é um dos pilares fundamentais para que esse processo ocorra de maneira significativa e impactante, atuando como um mediador no processo educativo, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. Aqui se faz necessário enaltecer que formar seres humanos não é apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar valores, incentivar sonhos e preparar para a vida. Diante de tal importância da “figura” do professor, Oliveira (2010, p. 72) concorda que:

O professor deve ter bastante claro que os princípios que regem seu fazer estão diretamente relacionados com os princípios de cidadania que estarão sendo construído pelas crianças. Desta maneira, é fundamental buscar a coerência entre o ideal de formação que se quer alcançar e os procedimentos assumidos pelo docente enquanto ser individual, social, profissional e político na efetivação de seus objetivos, seus valores e seus ideais, para que possamos almejar uma sociedade mais humana, igualitária e justa, preservando, enriquecendo, valorizando e realçando o que esta sociedade tem de melhor, seu potencial humano.

A educação infantil é uma fase essencial no desenvolvimento da criança, pois é nela que se estabelecem as bases para o aprendizado futuro, a socialização e a construção da identidade. Nesse período, o aprendizado ocorre principalmente por meio de brincadeiras, interações e atividades lúdicas.

Dialogando com autores sobre a importância da ludicidade, interações e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Sobre as atividades lúdicas Dohme (2003, p. 111) enfatiza que, “podem desenvolver diversas habilidades e atitudes interessantes no processo educacional (...)”, importantes para o desenvolvimento social.

Tecendo considerações da citação acima, Dohme, (2003, p. 113) ressalta:

As atividades lúdicas, pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades(...). Esta diversidade de objetivos que a atividade lúdica pode abranger se torna um fator importante

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

nos dias de hoje, onde o esquema social, fruto da globalização, gera um acelerado aumento de oportunidades(...).

Ainda no viés das interações lúdicas, sobre seu valor genuíno, Oliveira (2010, p. 46) esclarece:

Os conhecimentos advindos de uma interação lúdica, com toda gama de aspectos afetivos e cognitivos que os caracterizam, têm um valor especial para criança pequena, visto que o caráter de genuidade da interação torna-os também mais genuínos, pois emergem das possibilidades concretas e virtuais dadas pelos parceiros.

As brincadeiras têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo uma das formas mais naturais e eficazes de aprendizado. Elas estimulam a criatividade, o raciocínio, a coordenação motora e as habilidades socioemocionais, proporcionando experiências que contribuem para a formação da criança. Oliveira (2010, p. 88) diz que “a brincadeira é pertence a criança”. E complementa:

(...)Sobre a forma como as crianças brincam s sobre os objetos que poderiam contribuir na atividade construtiva da brincadeira, pois acreditam que as múltiplas investigações (...) mostram que não se pode conhecer nem educar uma criança sem saber nem por que nem como ela brinca.

Ser pedagogo na educação infantil é assumir um papel transformador na vida das crianças, guiando os primeiros passos no universo do conhecimento e da convivência. É preciso estar atento às individualidades, pois cada criança aprende de maneira única, e o pedagogo precisa observar essas diferenças, ajustando estratégias pedagógicas para garantir que todas tenham oportunidades iguais de desenvolvimento.

O Ministério da Educação (2016, p. 67) ressalta, “Atender às especificidades, valorizando a diversidade, é assegurar o direito de todas as crianças ao pleno desenvolvimento e participação na cultura.” A priori deve estar claro para os profissionais da educação infantil que a criança é um ser em formação, sujeito em desenvolvimento.

Sobre essa temática o MEC, (2016, p. 60) propõem:

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo contribui para que a professora desenvolva estratégias e proveja recursos adequados ao desenvolvimento, às aprendizagens e à ampliação das referências culturais de meninos e meninas entre zero e cinco anos.

Além disso, ser pedagogo na educação infantil significa trabalhar em parceria com famílias e a sociedade no todo, ajudando na construção de uma base sólida para a aprendizagem. O vínculo entre escola, casa e comunidade é essencial para garantir um ambiente seguro e estimulante para os pequenos se desenvolverem harmonicamente.

Assim, afirma o MEC (2016, p. 63).

No caso da Educação Infantil, sua finalidade é o compartilhamento do cuidado e da educação das crianças até os cinco anos de idade com as famílias e a comunidade. Isso implica o desenvolvimento de ações fundamentadas em conhecimento aprofundado sobre a criança e seu meio, sobre a sociedade, sobre o papel das interações entre adultos e crianças, entre as crianças e entre estas e o ambiente natural e social, para o seu bem-estar, desenvolvimento e participação na cultura.

Atuar ativamente como pedagoga, no estágio na educação infantil, é uma oportunidade única de imersão no processo educacional. O estágio foi realizado na Escola Municipal EMEI Irmã Tabita, no município de Itapiranga - SC, com crianças de 04 anos de idade, integrantes da turma do Jardim. A turma integrava 17 alunos, sendo 10 meninas e 07 meninos, no turno vespertino.

A estrutura do ambiente escolar contribuiu significativamente para as metodologias e práticas do estágio, dispondo de ambientes favoráveis, organizados e acessíveis. A escola conta com amplo espaço interno, com salas arejadas, projetadas para a educação infantil. Dispõem de espaços externos, com áreas verdes acessíveis as crianças, parques com brinquedos ao ar livre, possibilitando o uso em diversos espaços nas atividades pedagógicas.

Assim deve ser os ambientes infantis, para que seja prazeroso, o ir para escola, para a criança, pois segundo Oliveira (2010, p. 119), “Todos nós temos memórias bem vividas de lugares favoritos da nossa infância”. Este deve ser um

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

propósito do educador, proporcionar ricas memórias e boas lembranças, no percorrer da vida escolar. Oliveira, (2010, p. 119), ainda salienta e evidencia:

Quando visitamos nossa escola ou nossa casa onde crescemos, geralmente sentimos nostalgia e então veem à nossa lembrança várias experiências significativas de nossa vida, acompanhadas por um sentimento profundo de ligação afetiva a determinados lugares e espaços.

Com esta intencionalidade, de deixar marcas significativas, foi realizado todo o planejamento do estágio supervisionado. Durante o período observatório, foi possível construir pequenos laços afetivos, observando as crianças, sua rotina escolar e as metodologias da professora da turma.

Dado a importância do planejamento, Barbosa, (2006, p. 106) considera que, “é importante que, tanto no planejamento como na própria mente do educador, sejam deixados “espaços livres para modificar a proposta”. Partindo do princípio que o conhecimento não é algo fragmentado e que a criança não aprende com uma única forma de ensino, Barbosa e Horn (2008, p. 45) propõe que:

O professor deverá preocupar-se em estudar de modo aprofundado a temática a ser focalizada, explorando-a e levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Isso permitirá a adequação das atividades planejadas, bem como dos materiais e recursos que poderão dar suporte à aprendizagem.

Sob a orientação da professora regente, o tema proposto para o estágio foi, Meio Ambiente, já que as práticas do estágio seriam aplicadas próximo ao dia 05 de junho, dia comemorativo ao meio ambiente.

Com essa temática, tendo uma visão geral da turma, e um apanhado das individualidades de cada criança, também baseando-se na orientação e intervenção da professora, iniciou-se o processo de planejamento das atividades práticas a serem realizadas, frisando-se proporcionar ricas experiências a serem vividas, estas, que devem ocorrer de forma positiva, vislumbrando o desenvolvimento das crianças e dando-lhes oportunidades para experienciar propostas diversificadas em diferentes espaços educativos.

Tomando como referência, a contação de histórias, esta tornou-se a base estrutural do trabalho pedagógico realizado, a partir do seu contexto, todas às

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

atividades e proposta foram elaboradas. Acerca da contação de histórias e suas contribuições, Busatto (2007, p. 13) enfatiza que a história é capaz de “transcender o real através do imaginário, para dar forma à complexidade das vivências”. No que se refere à história, como elemento de reconhecimento e formação da criança, Dohme (2003, p. 33) esclarece:

A história, de criatividade peculiar, consegue dar exemplos concretos de situações abstratas como a autoestima e o reconhecimento das próprias potencialidades, valorizando a junção dos três componentes: coragem, amor e inteligência, para a obtenção do sucesso.

De acordo com os autores, a contação de histórias desenvolve diferentes áreas cognitivas das crianças, eles enfatizam que esta prática também é um momento em que se obtém uma relação afetiva e comunicativa entre quem conta e quem ouve. (Busatto, 2007), o que está intrinsecamente interligado ao Projeto de Estágio, a relação entre educadora e alunos, onde opiniões, sentimentos, valores e afetividades, foram sendo construídos a cada história e ou atividade proposta.

Enfatiza-se assim, algumas propostas aplicadas no decorrer dos cinco dias de prática, esta, que se deu por meio de uma sequência didática, respeitando sempre, as especificidades dos alunos e da turma, atentando-se à instigação e curiosidade das crianças, que aprendem por sua interação com outras crianças e adultos.

Como salienta, Oliveira (2010, p. 42 e 43), “os conhecimentos advindos das interações terão uma garantia maior de constituírem-se e consolidarem-se, de forma mais eficiente, através da ação do adulto”.

À análise a seguir, dar-se-á a partir da sequência didática de práticas do Estágio Supervisionado I, aplicadas entre os dias 19 a 23 de maio de 2025, no período vespertino, o início das tardes letiva, deram-se às 13:00 e findaram-se as 17:00.

A receptividade da turma foi muito afetiva, visto que, as crianças recordavam da minha presença no período de observação. Sucederam-se nesses dias, momentos de acolhida, de conversa e trocas de afetos, atividades, brincadeiras,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

musicalização, e tendo a contação de história, como pilar norteador para o processo ensino-aprendizagem.

Para fomentar a afetividade entre as crianças e crianças- professora, na ocasião foi realizado em momentos oportunos, a dinâmica do abraço, podendo as crianças, expressarem-se e aproximar-se de forma natural e informal, escolhendo um coleguinha ou a professora para abraçar, como uma troca mútua de sentimentos, entre professor e alunos.

Dado a importância da rotina no contexto educacional, foi mantido a escolha do ajudante e a apresentação da rotina do dia, seguindo a rotina da professora da turma, isso por causa, da relevância de manter rotinas, no desenvolvimento infantil.

Sobre rotinas, Barbosa (2006, p. 106) esclarece, “E, para justificar a necessidade de rotinas na prática da educação infantil, afirma que a criança pré-escolar encontra-se em um momento de vida em que precisa ter certa rotina de trabalho, que a situe num tempo e num espaço por ela vivenciados”. Ainda segundo Barbosa, (2006, p. 107), a rotina possibilita organização para a criança:

A rotina envolve a disciplina, a sistematização e a organização, e é pelo seu uso que o tempo e o espaço estruturam-se para a criança. Ela fica sabendo que a manhã começa com a hora da roda, que depois de lavar as mãos é hora do lanche, que no final do turno de trabalho é preciso fazer a arrumação das mesas e dos materiais – assim, a criança sabe o que fazer, como proceder, para onde ir, etc.

Como mencionado anteriormente, o presente Projeto de Estágio visa a intensificação do uso da contação de histórias, tendo como tema central, o meio ambiente, nestes dias foram contado quatro histórias diferentes, dando oportunidade de escolha para as crianças escolherem a que mais gostaram para ser recontada no ultimo dia de práticas.

As histórias que mais se destacaram com as crianças foi “A Sementinha” e o “O Mundinho”. “A Sementinha”, foi contada, com a intencionalidade de trazer de forma lúdica, o processo de germinação das sementes e crescimento das plantas. Buscou-se através de elementos materiais e recursos em E.V.A. produzir os personagens da história, onde o enredo se dava em volta de uma lata, adornada em E.V.A., na qual, a professora utilizou-se como o ambiente, em que história acontecia.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Para contextualizar o tema da história, às crianças puderam vivenciar e experimentar de forma lúdica, através de uma experiência prática, a germinação de sementes, na qual, cada criança plantou sementes de feijão em algodão umedecido, num copo descartável.

Durante os cinco dias de práticas, foi-se lembrado, o que era necessário para a germinação das sementes, como a luz do sol e a umidade, às crianças, tiveram o cuidado de expor as sementes próximas a janela para pegar a luz do sol e foram encarregadas de cuidar da umidade, para propiciar a germinação, para isso, foi entregue um borrifador com água e cada criança cuidou diariamente das suas sementes, acompanhando o surgimento das raízes, todas dialogavam entre si, numa troca de aprendizado.

Outra atividade interativa, que vale a pena ressaltar, foi o passeio em área externa, arborizada em meio a natureza, com a finalidade de buscar por elementos da natureza que chamassem atenção das crianças, ou brinquedos não estruturados, para num momento posterior, todos dividirem e brincarem juntos. As crianças foram divididas em pequenos grupos e cada grupo recebeu uma cesta para coleta dos materiais.

No entanto, num primeiro momento, percebeu-se que as crianças não sabiam o que coletar para brincar. Isso nos faz refletir, nossas crianças, só sabem brincar com brinquedos prontos, industrializados e acabados. Onde está a imaginação de outrora, das crianças que faziam seus carrinhos com pedacinhos de madeira, ou das bonequinhas de cabelo milho, será que nossas crianças estão perdendo a imaginação e a criatividade entre quatro paredes, de escolas e casas, que trazem tudo pronto e acabado?

De acordo com estudiosos, o contato com os quatro elementos da natureza, é fundamental para o desenvolvimento imaginário da criança, nessa temática, Piorski (2016, p. 17) deixa claro, “Os quatro elementos habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária.” Nesse contexto, explorar a natureza, com brinquedos do chão ou da terra, se fazem importantíssimos para as crianças, como salienta Piorski (2016, p. 17):

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A materialidade do brincar (água, terra, fogo e ar) abre caminhos que desembocam na substancialidade do imaginar. As matérias da brincadeira alcançam os sentidos da criança como o arco, as cordas do violino. Produz efeito esse encontro, um riquíssimo espectro de impressões e sentidos. Faz trabalhar uma imaginação vital. Uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora.

Nesta visão educacional, fica claro, que a muito o que se pensar e se fazer por nossas crianças e que não é emparedada que elas vão se inteirar do complexo poder que a natureza desempenha no desenvolvimento infantil.

“O Mundinho” foi a história que mais chamou a atenção das crianças, sendo a escolhida para ser recontada, iniciada com a apresentação do globo terrestre e contada com o auxílio de personagens em E.V.A., que eram sendo colocados em uma esfera representativa do “Mundinho”, essa história trouxe à tona através da ludicidade, toda a questão de cuidados que devemos ter com a natureza, as consequências do desmatamento, da poluição do ar e dos rios, mostrando de forma lúdica, as consequências que os animais e o ser humano sofrem por causas destas mudanças que os homens provocam no planeta.

Também traz, por meio da ludicidade, a conscientização do que precisa ser feito para todos os seres vivos viverem em harmonia, na conversação sobre a história, as crianças puderam trazer seus conhecimentos prévios, dando exemplos de cuidados com o meio ambiente, da importância de plantar árvores e preservar as florestas, o que era correto e o que era errado fazer na nossa casa, nos nossos rios, na escola e na comunidade.

Nesta troca de saberes, pode-se observar a riqueza das relações de aprendizados, como salienta Barbosa e Horn, (2008, p. 45), “Esse é um processo criativo, na medida em que permite ricas relações entre ensino e aprendizagem, envolvendo o estabelecimento de muitas e diversificadas relações entre o que se sabe e o é novidade.”

Assim findou-se as práticas do Estágio Supervisionado I, com trocas de saberes, sentimentos e relações que ficaram eternizadas nas palavras deste artigo, através desse breve relato de experiências vividas, com crianças que são só crianças, mas que tem um potencial esplendido de conquistar corações, relações e conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O badalar das horas vivenciadas, dos momentos compartilhados, das doses de amores recebidos em cada pedrinha colhida na caixa de areia, dos desenhos recebidos e dos afagos de cada abraço, deixo registrado neste artigo, para que talvez, no encaminhar do tempo regido pelo universo, alguém um dia possa ler e sentir a gratidão que sinto por ter vivenciado essas experiências, no universo da educação infantil.

Destacando e compreendendo a importância do Estágio para a vida profissional e pessoal do acadêmico, sendo conhecedora dos aportes teóricos e práticos durante o percurso do estágio, vejo e destaco a evolução acadêmica, como o grande triunfo desta caminhada de aprendizados. Com tudo, e em tudo, levo a certeza, que ao pedagogo resta o dever de amar os pequeninos, pois, deles é o direito de crescer e aprender com amor.

Ao findar destes escritos, almeja-se e acredita-se na ideia de cumprimento e comprometimento com tudo o que fora proposto nas premissas deste Estágio. Crê-se que, todas as partes envolvidas, fizeram-no de forma dedicada e abrilhantada em todos os momentos, registrando assim, agradecimentos e engrandecimento a todas, professora supervisora, professora orientadora, educandário, instituição de ensino, família e honrosamente, as crianças, elas que foram as personagens ativas, destas nobres vivências que foram parte da minha história acadêmica.

Posto isto, encerro este artigo, com a alma permeada de amor e gratidão, pela vida e o universo ter me reservado, possibilidades destas vivências e aprendizados. Desejando aqui, todos os bons sentimentos a quem estiver a ler estes escritos, onde estiver, como estiver, sinta tudo o que for possível, mas, acima de tudo, ame o universo infantil e se ame.

4 REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2011.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria. Análise. Didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

DHOME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelo do aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica - SEB. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** 1.ed. Brasília: MEC /SEB, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática.** São Paulo: Cortez, 2006.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016.